



GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Edital UFU/PROGRAD/DIRPS
N° 10/2017

TIPO 1

1° de outubro de 2017

Início: 13 horas

Tempo de duração: 4h

Provas: Língua Portuguesa, Inglês e Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno contém um total de **40** questões e **3** situações de redação.
2. Fique atento aos avisos a serem feitos pelo chefe de setor.
3. Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca caso falem folhas ou existam falhas na impressão.
4. Transfira cada uma de suas respostas para a **Folha de Respostas**, conforme as instruções lá contidas.
5. Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
6. O candidato que for flagrado com **telefone celular** ou outro aparelho eletrônico, **mesmo desligado**, terá a sua prova anulada. Não leve o celular ou outro aparelho eletrônico para o banheiro, pois o porte destes, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.
7. É de responsabilidade do candidato a entrega de suas Folhas de Respostas.
8. Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.

OBS.: os fiscais não estão autorizados a dar informações sobre esta prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

Por que não derrubar o Cristo Redentor?

As contradições e equívocos da nossa História devem ser vistos, não tornados invisíveis.

Vinícius de Bragança Müller Oliveira

1 É famosa a passagem da *República* de Platão na qual um camponês, após um
desastre natural que destrói parte da propriedade onde trabalhava, encontra em meio
aos destroços um anel que, a depender da posição no dedo, o torna invisível. O Anel de
Giges dá ao camponês a possibilidade de, invisível, cometer as maiores atrocidades
5 sem ser responsabilizado; inclusive atentar contra a vida do proprietário das terras para
quem trabalha. Uma das questões, portanto, que emerge do diálogo é: quando invisíveis
fazemos aquilo que, se estivéssemos sendo vistos, não faríamos? Em outras palavras:
se pudéssemos nos beneficiar de crimes sem sermos vistos, os cometeríamos ou não?

10 Para muitos, quanto mais invisíveis, mais alargamos nosso comportamento em
direção às fronteiras do que seria ético e, portanto, daquilo que seria esperado e
considerado justo pela sociedade na qual vivemos. Em suma, defendemos, por
exemplo, o respeito à dignidade do próximo, o reconhecimento do contraditório, a
liberdade de expressão e a democracia como valores, mas só quando estamos sendo
15 vistos. Quando colocamos o anel ou a capa da invisibilidade, tomamos atitudes
contrárias àquilo que defendemos publicamente.

20 É claro que, fora da alegoria reproduzida por Platão, não há a invisibilidade
absoluta ou a visibilidade absoluta, e sim nuances entre essas que seriam os
parâmetros da questão. Somos mais invisíveis em determinadas situações do que em
outras. Estudos sobre o comportamento de indivíduos inseridos em um grupo tentam
captar essa sutileza. E se é verdade que quanto mais invisíveis mais tomamos atitudes
25 contrárias àquilo que defendemos como valores éticos, a solução seria dificultar que
situações que ampliem a invisibilidade sejam criadas e/ou reproduzidas. Se Brasília
torna o homem público mais invisível, a imprensa deve ser livre para tornar mais visível
o comportamento daqueles beneficiados pela invisibilidade que o poder lhes dá. A
transparência seria um antídoto ou um freio ao risco moral.

30 Por outro lado, quando olhamos de longe para qualquer sociedade, sabemos que
nem sempre aquilo que a formou no passado é aquilo que, no presente, gostaríamos de
defender em público. Muito do nosso passado é contraditório, às vezes vergonhoso.
Mas pedir coerência absoluta à História ou medi-la somente pelos nossos valores
contemporâneos é, de algum modo, colocar-lhe um anel de Giges, jogar sobre ela uma
35 capa da invisibilidade. Como dizia um antigo – e respeitado – ministro da Fazenda no
Brasil: o que é bom a gente fatura, o que é ruim a gente esconde.

Desse modo, a solução seria a transparência total. Em outras palavras,
assumirmos que nem sempre em nossa trajetória tomamos as melhores decisões. Ao
35 contrário: muitas foram vergonhosas e por elas, em alguns casos, devemos desculpas.
Mas isso não significa escondê-las. Porque ao escondê-las estamos a admitir que

podemos escolher quais de nossas atitudes devem ser invisíveis e quais devem ser vistas publicamente.

40 E nesse caso há sempre alguns riscos. O primeiro é: quem escolhe o que deve ser escondido e o que deve ser visto? Hoje pode ser você. Mas amanhã pessoas que pensam diferente de você. E sim, elas existem aos montes. O Taleban destruiu uma série de obras de alto valor histórico simplesmente porque eram 'pagãs'.

45 O segundo é que aquilo que nos motiva a escolher nem sempre é um valor universal. Pode ser simplesmente um juízo de valor particular seu. A chance de ser anacrônico, nesse caso, é imensa. Imaginemos que daqui a alguns anos uma revolução mental ocorra entre nós brasileiros, instigados por uma liderança carismática que nos convença de que o futebol é o ópio do povo. Vamos esconder nossos cinco títulos mundiais? Vergonha para a nação?

50 O terceiro risco é o de simplesmente sabermos menos sobre nossa História. E saber menos não significa eliminar as contradições e equívocos do passado. Significa que escondemos as coisas que não queremos tornar públicas. E por mais que os motivos para escondê-las sejam justos, o resultado não é a sua eliminação, apenas a ignorância.

55 No brilhante romance *Submissão*, Michel Houellebecq imaginou uma França governada por um presidente islâmico. Os valores que hoje defendemos e publicamos, tais como tolerância, apreço pelo contraditório, liberdade de expressão e democracia, podem ser apenas aquilo que não escondemos. Imaginem o Brasil governado, assim como no romance francês, por um islâmico. Afinal, liberdade religiosa, tolerância e democracia são nossos valores. Agora imaginem que, em nome de seus valores, o presidente brasileiro-islâmico proponha eliminar aquilo que lhe parece um erro histórico do país e lance a seguinte pergunta: Por que não derrubar o Cristo Redentor? Minha resposta é: não, a História não se apaga, se estuda. Se alguém não pode compreendê-la e só sabe usá-la em seus julgamentos, o erro é dele, não meu. As contradições e equívocos devem ser vistos, não tornados invisíveis. E são as contradições que movimentam a História. A linearidade é matemática. Ou é censura. História é
60
65 transparência.

Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/por-que-nao-derrubar-o-cristo-redentor/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

QUESTÃO 01

No primeiro parágrafo do texto, são apresentadas sequências narrativas com a finalidade de

- A) introduzir o tema do texto.
- B) resumir o enredo da *República*, de Platão.
- C) contra-argumentar em favor da ideia central do texto.
- D) apresentar a tese em torno da qual se organizarão os argumentos.

QUESTÃO 02

O autor do texto **NÃO** defende

- A) a capa da invisibilidade como causa da incoerência humana.
- B) a visibilidade como impedimento para o risco moral.
- C) a escolha da invisibilidade das atitudes.
- D) a maior ou menor visibilidade como dependente de cada situação.

QUESTÃO 03

Considere os trechos a seguir.

- I. “[...] quando invisíveis **fazemos** aquilo que, se estivéssemos sendo vistos, não faríamos?” (linhas 6-7)
- II. “[...] se pudéssemos nos beneficiar de crimes sem sermos vistos, os **cometeríamos** ou não?” (linha 8)
- III. “Como **dizia** um antigo – e respeitado – Ministro da Fazenda no Brasil [...]” (linhas 31-32)
- IV. “Desse modo, a solução **seria** a transparência total.” (linha 33)

Quais dos tempos verbais destacados têm o sentido de ações que podem ocorrer posteriormente a um determinado fato passado?

- A) I e II.
- B) II e IV.
- C) III e IV.
- D) II e III.

QUESTÃO 04

Considere o trecho apresentado a seguir.

“O segundo é que aquilo que nos motiva a escolher nem sempre é um valor universal. Pode ser simplesmente um juízo de valor particular seu. A chance de ser anacrônico, nesse caso, é imensa. **Imaginemos** que daqui a alguns anos uma revolução mental **ocorra** entre nós brasileiros, instigados por uma liderança carismática que nos **convença** de que o futebol é o ópio do povo.” (linhas 43-47)

As formas verbais destacadas foram utilizadas para apresentar uma situação hipotética com a finalidade primordial de

- A) relatar.
- B) constatar.
- C) sintetizar.
- D) argumentar.

QUESTÃO 05

Considere os trechos apresentados a seguir.

- I. “Em suma, defendemos, por exemplo, o respeito à dignidade do próximo, o reconhecimento do contraditório, a liberdade de expressão e a democracia como valores, mas **só** quando estamos sendo vistos.” (linhas 11-14)
- II. “Minha resposta é: não, a História não se apaga, se estuda. Se alguém não pode compreendê-la e **só** sabe usá-la em seus julgamentos, o erro é dele, não meu.” (linhas 61-63)

O termo destacado em cada um dos trechos tem o valor de

- A) disjunção.
- B) retificação.
- C) inclusão.
- D) exclusão.

QUESTÃO 06

Considere o seguinte trecho.

“Agora imaginem que, em nome de seus valores, o presidente brasileiro-islâmico proponha eliminar aquilo que lhe parece um erro histórico do país e lance a seguinte pergunta: Por que não derrubar o Cristo Redentor? Minha resposta é: não, a História não se apaga, se estuda.” (linhas 59-62)

Neste trecho, há exemplo de uma estratégia argumentativa constituída por um(a)

- A) exemplificação.
- B) contra-argumento.
- C) explicação.
- D) citação.

QUESTÃO 07

Considere os trechos apresentados a seguir.

- I. “E nesse caso há sempre alguns riscos. O primeiro é: quem escolhe o que dever ser escondido e o que deve ser visto? Hoje pode ser **você**. Mas amanhã pessoas que pensam diferente de **você**.” (linhas 39-41)
- II. “O segundo é que aquilo que nos motiva a escolher nem sempre é um valor universal. Pode ser simplesmente um juízo de valor particular **seu**.” (linhas 43-44)

Os termos destacados foram utilizados pelo autor com o objetivo de

- A) dirigir-se ao leitor.
- B) persuadir o leitor.
- C) conferir informalidade ao texto.
- D) propor generalidade ao tratamento discursivo.

QUESTÃO 08

No trecho: “É claro que, fora da alegoria reproduzida por Platão, não há a invisibilidade absoluta ou a visibilidade absoluta, e **sim** nuances entre essas que seriam os parâmetros da questão.” (linhas 16-18), a relação estabelecida pela expressão destacada tem o valor de

- A) restrição.
- B) adição.
- C) explicação.
- D) oposição.

QUESTÃO 09

Considere o seguinte trecho.

“O Anel de Giges dá ao camponês a possibilidade de, invisível, cometer as maiores atrocidades sem ser responsabilizado; **inclusive** atentar contra a vida do proprietário das terras para quem trabalha.” (linhas 4-6)

Assinale a alternativa que **NÃO** pode ser entendida como antônima do termo destacado.

- A) salvo.
- B) tampouco.
- C) menos.
- D) exclusivo.

QUESTÃO 10

Considere o trecho a seguir.

“O terceiro risco é o de simplesmente sabermos menos sobre nossa História. E saber menos não significa eliminar as contradições e equívocos do passado. Significa que escondemos as coisas que não queremos tornar públicas. E **por mais que** os motivos para escondê-las sejam justos, o resultado não é a sua eliminação, apenas a ignorância.” (linhas 49-53)

A expressão destacada tem valor de

- A) concessão.
- B) explicação.
- C) causa.
- D) consequência.

QUESTÃO 11

Considere o seguinte trecho.

“Para muitos, quanto mais invisíveis, mais alargamos nosso comportamento em direção às fronteiras do que seria ético e, portanto, daquilo que seria esperado e considerado justo pela sociedade na qual vivemos. **Em suma**, defendemos, por exemplo, o respeito à dignidade do próximo, o reconhecimento do contraditório, a liberdade de expressão e a democracia como valores, mas só quando estamos sendo vistos.” (linhas 9-14)

A expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- A) afinal.
- B) aliás.
- C) até.
- D) ainda.

QUESTÃO 12

O subtítulo, “As contradições e equívocos da nossa História devem ser vistos, não tornados invisíveis.”, apresenta

- A) o tema do texto.
- B) o resumo do texto.
- C) a tese do texto.
- D) o assunto do texto.

QUESTÃO 13

Considere o trecho a seguir.

“Afinal, liberdade religiosa, tolerância e democracia são nossos valores. **Agora** imaginem que, em nome de seus valores, o presidente brasileiro-islâmico proponha eliminar aquilo que lhe parece um erro histórico do país e lance a seguinte pergunta: Por que não derrubar o Cristo Redentor?” (linhas 58-61)

O termo destacado expressa a ideia de

- A) tempo.
- B) oposição.
- C) lugar.
- D) suposição.

QUESTÃO 14

Assinale a alternativa que, semanticamente, corresponde ao termo destacado em: “A chance de ser **anacrônico**, nesse caso, é imensa.” (linhas 44-45)

- A) obsoleto.
- B) hodierno.
- C) inovador.
- D) inusitado.

QUESTÃO 15

Considere o trecho apresentado a seguir.

“É famosa a passagem da *República* de Platão na qual um camponês, após um desastre natural que **destrói** parte da propriedade onde trabalhava, **encontra** em meio aos destroços um anel que, a depender da posição no dedo, o **torna** invisível. O Anel de Giges **dá** ao camponês a possibilidade de, invisível, cometer as maiores atrocidades sem ser responsabilizado; inclusive atentar contra a vida do proprietário das terras para quem **trabalha**.” (linha 1-6)

Apesar de se tratar de uma sequência de fatos acontecida no passado, as formas verbais destacadas encontram-se no presente do indicativo, porque esse uso

- A) denota fatos habituais ou regulares.
- B) confere atualidade a fatos já acontecidos.
- C) apresenta fatos ocorridos no momento da enunciação.
- D) expressa fatos que, certamente, se realizarão no futuro.

QUESTÃO 16

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que o autor **NÃO** considera

- A) a defesa de valores éticos suscetíveis a situações diversas.
- B) a existência de um movimento incongruente que move a História.
- C) a tentativa de ocultação dos equívocos históricos como obscurantismo.
- D) a possibilidade de escolha individual positiva quanto ao que é ou não visível.

QUESTÃO 17

Com base na leitura do texto, é **INCORRETO** inferir que o autor sustenta a compreensão de ser humano como sujeito

- A) detentor de escolhas não tão exitosas no passado.
- B) vulnerável ao que ele chama de “capa da invisibilidade”.
- C) inequívoco perante suas atitudes.
- D) portador de valores éticos sujeitos a nuances de invisibilidade.

QUESTÃO 18

Segundo o autor do texto, **NÃO** é correto analisar a História considerando

- A) os valores contemporâneos.
- B) os valores universais.
- C) as contradições e equívocos.
- D) as atitudes vergonhosas do passado.

QUESTÃO 19

A afirmação, no texto, de que “História é transparência” (linhas 65-66) corresponde ao desejo do autor de

- A) estudar linearmente a História.
- B) assumir uma perspectiva anacrônica ao analisar a História.
- C) desconstruir os valores éticos que fundam a História.
- D) admitir atitudes controversas e desacertadas tomadas ao longo da História.

QUESTÃO 20

Considere o trecho a seguir.

“Uma das questões, portanto, que emerge do diálogo é: quando invisíveis fazemos aquilo que, se estivéssemos sendo vistos, não faríamos? **Em outras palavras:** se pudéssemos nos beneficiar de crimes sem sermos vistos, os cometeríamos ou não?” (linhas 6-8)

Em relação à proposição anterior, a expressão destacada tem a função de retomar e

- A) resumir o que foi dito.
- B) explicar o que foi dito.
- C) constatar o que foi dito.
- D) analisar o que foi dito.

LÍNGUA INGLESA

Para responder as questões 21 e 22, considere os quadrinhos apresentados a seguir.



Box 1: Men, today we will fight the biggest battle of our lives! But before we do...

Box 2: I'd like to say something important...

Box 3: Vikings have a unique heritage, men!

Box 4: So be proud to be a viking!

Box 5: Remember... Vikings are brave! Strong! Resourceful!

Box 6: But above all... Vikings are free!

Box 7: Pssst...

Box 8: Except for the married ones.

Dik Browne

Disponível em <http://www.complex.com/pop-culture/2013/01/best-sunday-comic-strips-of-all-time/hagar-the-horrible>. Acesso em: 30 ago. 2017.

QUESTÃO 21

According to the text, vikings

- A) are submissive to their wives.
- B) do not have a lot of courage.
- C) lack an exclusive heritage.
- D) only fight big battles.

QUESTÃO 22

No trecho “**Except for** the married ones,” a expressão destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) even.
- B) but.
- C) also.
- D) and.

Para responder as questões 23, 24 e 25, considere o texto a seguir.

PSYC E-1504 The Science and Application of Positive Psychology

Positive psychology researchers define happy people as those who are satisfied with life and who have more positive moods than negative ones. The research demonstrates that there are some key factors that shape wellbeing. Genetics comprise about half of the influence on people's dispositions and about 10 percent of happiness comes from circumstances. This leaves a significant percentage of what determines happiness to our control, our chosen activities, our lifestyle behaviors. People who can choose what they do, and who choose wisely, influence about 40 percent of their own wellbeing. Scientific research has now revealed the things that actually bring sustained happiness and a life of wellbeing. Going through the change process essential to flourish in life is within a person's control, if s/he is ready, informed with evidence, and willing to take the appropriate action(s) and make the necessary commitment. This course is designed to explore the concepts (biological, psychological, social, and emotional), research behind the concepts, techniques, and exercises that enhance wellbeing. In addition, students have the opportunity to engage in a detailed analysis and evidence-based positivity change process using self-assessment measures and concrete positive psychology and wellbeing enhancing activities.

Disponível em <<https://www.extension.harvard.edu/academics/courses/science-application-positive-psychology>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

QUESTÃO 23

Este texto corresponde

- A) ao resumo de um artigo científico.
- B) ao informativo sobre um evento.
- C) ao relato de uma experiência.
- D) à descrição de um curso.

QUESTÃO 24

De acordo com o texto, a influência da genética na disposição das pessoas à felicidade é de aproximadamente

- A) 10%.
- B) 40%.
- C) 50%.
- D) 100%.

QUESTÃO 25

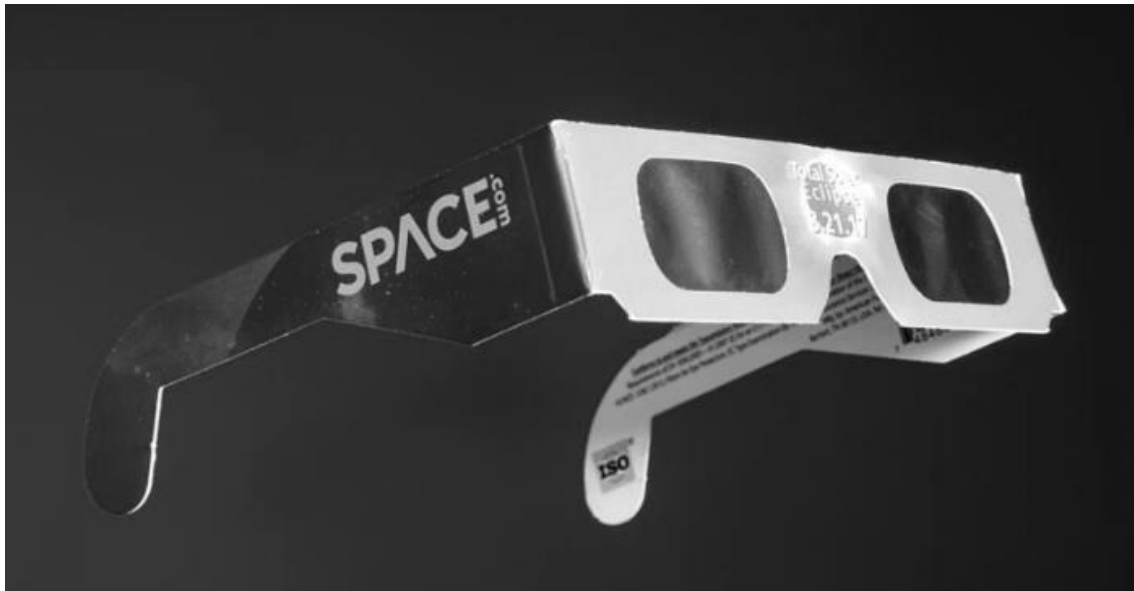
In the excerpt “**In addition**, students have the opportunity to engage in a detailed analysis and evidence-based positivity change process [...]” the underlined expression can be substituted, without changing the contextual meaning, by

- A) moreover.
- B) instead.
- C) however.
- D) consequently.

Para responder as questões 26 e 27, considere o texto apresentado a seguir.

Will Your Solar Eclipse Glasses Still Be Safe to Use in 2024?

Mindy Weisberger



The 2017 total solar eclipse has come and gone, but another one is less than a decade away for North America. And if you purchased paper eclipse glasses, you may be wondering if you can reuse them again for the next total solar eclipse in seven years.

On April 8, 2024, skywatchers will be able to see the moon completely block the sun's light along a path of totality that cuts northward from Mazatlán, Mexico, to Newfoundland, Canada.

So if you purchased solar eclipse glasses for the Aug. 21 event, will they still be good to use in 2024?

"If the filters aren't scratched, punctured or torn, you may reuse them indefinitely," according to a NASA guideline for eclipse-viewing safety. However, new paper glasses produced in accordance with globally recognized optical safety regulations — in effect since 2015 and known as International Organization for Standardization (ISO) 12312-2 — are typically printed with a warning that they should be discarded after three years.

Looking directly at the sun without proper optical protection can cause permanent eye damage, and paper eclipse glasses must display ISO 12312-2 certification to be considered safe for use during an eclipse, the American Astronomical Society (AAS) reported.

Punctures, scrapes and scratches that might allow light to leak through the lenses render eclipse glasses unsafe, according to the AAS. Over time, normal wear as well

as environmental factors can make the lenses in paper eclipse glasses more prone to tearing or coming loose, meaning they may not adequately protect your eyes, John Jerit, president of American Paper Optics (APO) — one of the leading manufacturers of ISO 12312-2-compliant eclipse glasses — told Live Science.

And it's impossible to say for sure how well an individual pair of paper glasses is going to hold up over seven years, he added.

"You can't control how people are going to store them," he explained. "If someone calls me in six years and says, 'Are my glasses still good?' I'm not going to say, 'Send me a picture of your glasses.' I'd say, 'Buy new glasses,' under all conditions, every single time," Jerit said.

Compliance with ISO certification requires manufacturers to include an obsolescence date alongside the official ISO logo, Jerit told Live Science. For this reason, APO — which has produced eclipse glasses for 25 years — includes a printed recommendation on its glasses to use them for no more than three years.

Disponível em: <https://www.livescience.com/60237-do-solar-eclipse-glasses-expire.html>. Acesso em: 30 ago. 2017. (Fragmento)

QUESTÃO 26

According to the text,

- I) APO has been in the market of eclipse glasses for 25 years.
- II) skywatchers will be able to see a lunar eclipse on April 08, 2024.
- III) American Astronomical Society (AAS) manufactures eclipse glasses.
- IV) NASA suggests glasses with intact filters may be used forever.

Assinale a alternativa que apresenta apenas alternativas corretas.

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I e IV.

QUESTÃO 27

Os consumidores que adquiriram óculos de papel com a certificação ISO 12312-2 para o eclipse de agosto de 2017 e que optarem por seguir as recomendações impressas nos óculos, deverão se desfazer deles até

- A) 2017.
- B) 2020.
- C) 2023.
- D) 2024.

Para responder as questões 28, 29, 30 e 31, considere o seguinte texto.

How Climate Change Likely Heightened Harvey's Fury

Several factors have conspired to make Hurricane Harvey so destructive in Texas, and warming temperatures are likely part of the problem.

Craig Welch

Hurricane Harvey's deadly cocktail of wind and moisture hit America's fourth-largest city with a ferocity that Texas has never seen.

And while scientists maintain that no single weather event can be attributed to climate change, two centuries of human fossil-fuel burning has altered temperatures just enough to almost certainly make this particular storm worse.

"In general, the way to think about it is: climate change has changed the environment that everything is happening in," says Kevin Trenberth, a senior scientist at the National Center for Atmospheric Research in Colorado. "When you add in the climate's natural variability and then the right conditions come along, you can get a storm which is stronger than you might otherwise have expected."

In the case of Harvey, which is dumping rivers of rain in and around Houston and threatening millions of people with catastrophic flooding, at least three troubling factors converged. The storm intensified rapidly, it has stalled out over one area, and it is expected to continue dumping record rains for days and days.

Disponível em < <http://news.nationalgeographic.com/2017/08/hurricane-harvey-climate-change-global-warming-weather/#>>. Acesso em: 02 set. 2017. (Fragmento)

QUESTÃO 28

O desastre natural ao qual se refere o texto é

- A) um tornado.
- B) um terremoto.
- C) um furacão.
- D) uma queimada.

QUESTÃO 29

De acordo com o texto, podemos inferir que

- A) a mudança climática possivelmente agravou o desastre abordado.
- B) a destruição de florestas no Texas pode ter agravado o desastre abordado.
- C) as altas temperaturas não tiveram influência no desastre abordado.
- D) o depósito de lixo nos rios é uma possível causa do desastre abordado.

QUESTÃO 30

According to the text, scientists in general defend that

- A) human fossil-fuel burnings have caused storms.
- B) the flooding was caused by high temperatures.
- C) climate change cannot cause a weather event.
- D) the storm was caused by one single factor.

QUESTÃO 31

In the sentence “[...] and warming temperatures are **likely** part of the problem [...]” the underlined word can be substituted, without changing the contextual meaning, by

- A) probably.
- B) definitely.
- C) unlikely.
- D) usually.

Para responder as questões 32, 33, 34 e 35, considere o seguinte texto.

TROUBLE WITH THE CURVE

Gus Lobel (Clint Eastwood) has been one of the best scouts in baseball for decades, but, despite his efforts to hide it, age is starting to catch up with him. Nevertheless, Gus—who can tell a pitch just by the crack of the bat—refuses to be benched for what may be the final innings of his career. He may not have a choice.

The front office of the Atlanta Braves is starting to question his judgment, especially with the country's hottest batting phenom on deck for the draft. The one person who might be able to help is also the one person Gus would never ask: his daughter, Mickey (Amy Adams), an associate at a high-powered Atlanta law firm whose drive and ambition has put her on the fast track to becoming partner.

Against her better judgment, and over Gus's objections, Mickey joins him on his latest scouting trip to North Carolina, jeopardizing her own career to save his. Forced to spend time together for the first time in years, each makes new discoveries—revealing long-held truths about their past and present that could change their future.

Disponível em: <<https://www.warnerbros.com/trouble-curve>>. Acesso em: 02 set. 2017.

QUESTÃO 32

The text consists of

- A) a legal document.
- B) a tourism guide.
- C) a sport news.
- D) a movie synopsis.

QUESTÃO 33

According to the text, the character Mickey (Amy Adams) is most probably a

- A) coach.
- B) lawyer.
- C) pitcher.
- D) scout.

QUESTÃO 34

A palavra **jeopardizing**, na 13ª linha do texto, é entendida como

- A) arriscando.
- B) preparando.
- C) alavancando.
- D) estagnando.

QUESTÃO 35

De acordo com o texto, o principal problema de Gus Lobel é

- A) a viagem com sua filha.
- B) o rebatedor do Atlanta Braves.
- C) a aposentadoria iminente.
- D) a verdade sobre seu passado.

Para responder as questões 36, 37 e 38, considere o texto apresentado a seguir.

**ALESSIA CARA BREAKS DOWN THE ‘PERSONAL STATEMENT’ BEHIND HER
VMA PERFORMANCE**

Madeline Roth

Alessia Cara left the VMAs this past weekend with some serious hardware, taking home her first two Moon Person trophies ever. Not only did the singer win Best Dance for her and Zedd’s “Stay,” but she was also one of five winners in the newly revamped Best Fight Against the System category, which honors music videos with timely social messages.

Cara spoke about the latter award with MTV News correspondent Gaby Wilson, saying, “I think it was such an amazing thing that they gave it to everybody, because I feel like everybody who speaks their truth... deserves to be recognized. It’s important that we all speak up for certain things that we believe in and against certain things that we don’t. Thank you to all the artists who are doing that and using their privilege and using their platforms.”

In Cara’s case, it was her self-empowerment anthem “Scars to Your Beautiful” that earned her the coveted award. Though she didn’t get to make an acceptance speech onstage, she relayed to MTV News the message she wants her fans to hear.

“Just wanted to say, if there’s anybody out there who feels like they’re not good enough or feels like they are judged or ridiculed for being who they are, it’s important to turn off all the noise and remind yourself why you’re great,” she said. “Don’t be afraid to challenge people, love yourself, and I think we’re all better when we love ourselves and when we love each other.”

That sentiment came through loud and clear with Cara’s stunning VMA performance of “Scars to Your Beautiful.” Initially appearing in a fancy red gown and black wig, Cara was quickly undressed by black-clad dancers to reveal a more modest black tank and pants.

“Being a young woman in the industry, there are so many expectations that are placed on me every single day,” Cara said. “I really wanted to make a personal statement this time, and start off with, ‘this is how everybody wants me to be, apparently,’ but that’s not me. This is who I am. Just stripping down the layers and showing everyone that you can be successful and be at the VMAs just being yourself. And if yourself is wearing gowns like that, then do that. But if it’s not, then you don’t have to do that. That’s what I’m trying to show people.”

Disponível em: < <http://www.mtv.com/news/music/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

QUESTÃO 36

According to the text, we can infer that the main message Alessia Cara wants to transmit is

- A) be recognized.
- B) be successful.
- C) be beautiful.
- D) be yourself.

QUESTÃO 37

In the sentence “In Cara’s case, it was her self-empowerment **anthem** ‘Scars to Your Beautiful’ that earned her the coveted award,” the highlighted word can be substituted, without changing the contextual meaning, by

- A) truth.
- B) Trophy.
- C) song.
- D) video.

QUESTÃO 38

De acordo com o texto, Alessia Cara

- I. foi premiada em apenas uma categoria no VMA 2017.
- II. não fez um discurso de agradecimento no palco do VMA 2017.
- III. iniciou sua performance usando um vestido vermelho e peruca loira.
- IV. acredita que se as pessoas gostam de usar vestidos, então elas devem usá-los.

Assinale a alternativa que contém apenas alternativas corretas.

- A) II e IV.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) III e IV.

Para responder as questões 39 e 40, considere o seguinte texto.

Guaranteed

Eddie Vedder

On bended knee is no way to be free
Lifting up an empty cup, I ask silently
All my destinations will accept the one that's me
So I can breathe...

Circles they grow and they swallow people whole
Half their lives
they say goodnight to wives they'll never know
A mind full of questions,
and a teacher in my soul
And so it goes...

Don't come closer or I'll have to go
Holding me like gravity are places that pull
If ever there was someone to keep me at home
It would be you...

Everyone I come across, in cages they bought
They think of me and my wandering,
but I'm never what they thought
I've got my indignation,
but I'm pure in all my thoughts
I'm alive...

Wind in my hair, I feel part of everywhere
Underneath my being is a road that disappeared
Late at night I hear the trees,
they're singing with the dead
Overhead...

Leave it to me as I find a way to be
Consider me a satellite, forever orbiting
I knew all the rules, but the rules did not know me
Guaranteed.

Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

QUESTÃO 39

Na letra da música “Guaranteed”, de Eddie Vedder, podemos perceber a constante busca do autor por

- A) amizade.
- B) fraternidade.
- C) Igualdade.
- D) liberdade.

QUESTÃO 40

In the line “Underneath my being is a road that disappeared,” the word **being** works as

- A) an adjective.
- B) a noun.
- C) an adverb.
- D) a verb.

REDAÇÃO

ORIENTAÇÃO GERAL

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual você tenha maior afinidade.
- B) Após a escolha de uma dessas situações, assinale sua opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura, José ou Josefa.**
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- F) Utilize trechos dos textos motivadores, **parafraçando-os.**
- G) Ao fazer sua redação, não copie trechos dos textos motivadores.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A

Compartilhar medo e alarme pelas redes sociais visando demonstrar preocupação pode acabar não gerando mobilização, mas exatamente o oposto.

“Não importa quão bem informado esteja, você certamente não está alarmado o suficiente.” A frase faz parte de um artigo da revista americana New York Magazine sobre aquecimento global que viralizou no mês passado, mas ela bem poderia acompanhar diversas outras notícias diárias, correntes duvidosas de Whatsapp ou textões no Facebook.

O artigo começa com o autor prometendo que a coisa toda é “pior do que você imagina”. E, antes de anunciar sobre como diversas partes do planeta ficarão inabitáveis até o fim deste século, diz: “Se a sua ansiedade sobre aquecimento global está dominada por medos sobre elevação do nível do mar, você está apenas arranhando a superfície dos horrores possíveis”.

O conteúdo da publicação recebeu críticas, inclusive de cientistas, mas há quem tenha se incomodado mais por outro problema: a incitação ao alarme e a provocação de ansiedade e medo.

“Isso estranhamente sugere que tem um nível de alarmismo que seria ‘suficiente’”, aponta a jornalista Julie Beck, que escreve sobre saúde e psicologia para a revista americana The Atlantic. “Suficiente para quê? Mesmo que o objetivo seja alarmar as pessoas para ação, há uma desconexão aqui: ansiedade não é um pré-requisito necessário para ação.”

Ansiedade contagiante

O apelo emocional é um recurso de retórica antigo e muito comum em discursos políticos e ativistas. O problema, aponta Beck, é a propagação desse tipo de tentativa de conscientização por meio de *posts* nas redes sociais que convocam as pessoas a sentirem medo, raiva ou revolta; o que acaba gerando apenas ansiedade e estresse.

“Embora as intenções possam ser boas, essa preocupação moralizante distrai do objetivo real, chamando atenção das pessoas para dentro, para seus próprios estados emocionais; e não para fora, para o problema”, afirma o texto.

Segundo Renee Lertzman, psicóloga americana especialista em engajamento e comunicação sobre clima, esse tipo de *post* – que, por aqui, são conhecidos como textões – são um modo de gerenciar a ansiedade de quem está sob um estado de profunda ansiedade. “Quando estamos ansiosos e com medo, queremos que outros sintam isso também. É contagioso”, disse.

Ativismo e exaustão

Promover um estado de vigilância constante sem um objetivo prático pode desencadear uma série de problemas psicológicos. À Atlantic, Scott Woodruff, diretor no Instituto Americano de Terapia Cognitiva, disse que uma mente ansiosa e assustada pode remoer um assunto diversas vezes, “dedicando muito tempo, todos os dias, preocupando-se com eventos mundiais”.

A preocupação, explica Woodruff, pode dar a sensação ilusória de controle de uma situação; como se ao se preocupar sobre um assunto, a pessoa automaticamente se protege do problema que ele representa. Para o especialista em ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo, essa preocupação excessiva pode acarretar “fadiga, falta de concentração e tensão muscular”. “A coisa interessante é que fadiga e falta de concentração são o oposto do que as pessoas tentam promover quando defendem a vigilância [constante]”, afirmou Woodruff. Se estresse e preocupação se tornam um problema crônico, a pessoa pode atingir um ponto de exaustão ou esgotamento (*burnout*, em inglês). Os sintomas envolvem depressão, dores de cabeça, abuso de substâncias, perda de produtividade e concentração.

Cher Weixia Chen, pesquisadora com formação em ciência política e direito, estuda o fenômeno de esgotamento em comunidades de ativistas de direitos humanos nos Estados Unidos. Ela afirma ter observado pessoas que, pela carga emocional do trabalho, chegam ao ponto de esgotamento e têm de se afastar completamente de suas atividades.

Para a pesquisadora “essa nova época de ativismo cidadão”, embora seja “um bom fenômeno para o ativismo social, historicamente falando” a deixa, ironicamente, “muito preocupada”. “Nós precisamos encontrar um modo de torná-lo sustentável”, diz.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/08/25/Por-que-espalhar-medo-nas-redes-n%C3%A3o-gera-engajamento-s%C3%B3-ansiedade>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

Com base no texto acima e em seus conhecimentos sobre redes sociais, redija um **texto de opinião**, posicionando-se a respeito da relação entre o compartilhamento de medo e alarme nas redes sociais e o engajamento e a mobilização por parte dos indivíduos.

SITUAÇÃO B

Qualificar a educação pública e desenvolver um ambiente propício à inovação são dois dos maiores desafios do Brasil. Países que há algumas décadas enfrentaram essas tarefas alcançaram resultados estruturais positivos, com crescimento econômico de longo prazo e melhoria substancial das condições de vida da população.

O pretexto para a articulação das duas estratégias é forte. De um lado, jovens motivados e com formação de qualidade são a base dos processos inovadores. De outro, só uma sociedade que estimula um ambiente transformador é capaz de gerar uma educação inclusiva e em sintonia com seu tempo.

Um dos temas centrais dessa relação é o uso das tecnologias digitais para fins pedagógicos.

Conectar escolas à internet rápida, garantir a infraestrutura necessária para seu uso em cada sala de aula, prover conteúdos digitais de qualidade e formar professores para que sejam protagonistas na incorporação da tecnologia à sua prática podem elevar os indicadores de aprendizado, motivar a comunidade escolar e promover um ambiente de maior igualdade de oportunidades.

O Brasil ainda não acordou integralmente para esse desafio. As iniciativas federais para inserir escolas públicas na era digital são louváveis, mas as políticas atuais ainda entregam velocidade de conexão, infraestrutura e formação insuficientes.

Estados e municípios passaram a buscar formas de suprir essa lacuna, porém enfrentam diversos obstáculos, da falta de recursos à ausência de informações. Reconhecer que ainda é pouco o que está sendo feito é essencial para avançarmos.

Algumas das ações necessárias já são conhecidas. Na base desse processo está a implementação de uma política que articule as dimensões de infraestrutura, conteúdos e habilidades. A criação de metas nacionais também é fundamental, especialmente quanto à velocidade das conexões.

Dado o desenho do pacto federativo brasileiro, precisamos de um sistema que descentralize recursos para que as secretarias de educação contratem os serviços de conexão e redes internas das escolas. Na ponta, devemos garantir um sistema de monitoramento confiável e transparente.

As limitações na infraestrutura de telecomunicações são um obstáculo relevante, bem como a escassez de recursos. Há, no entanto, soluções viáveis

e adequadas. O momento é de crise, mas a implementação de políticas e estratégias para conectar as escolas públicas ao século 21 não pode esperar.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/08/1912477-inovacao-e-educacao-digital.shtml>>. Acesso em: 28 jul. 2017. [Adaptado].

Suponha que você trabalhe em um jornal de circulação nacional e integre a equipe de editores. Com base no texto apresentado, redija um **editorial** em que fique evidenciada a posição do jornal a respeito de políticas a serem implementadas nas escolas públicas do país, com vistas a conectá-las ao século 21.

SITUAÇÃO C

Desde criança –ou seja, desde meados da década de 1960–, escuto dizerem que o circo está em vias de desaparecer. Em parte, é verdade: o famoso Circo Garcia, por exemplo, encerrou suas atividades em 2002.

Mas eu já ia dizendo o mesmo do Circo Tihany, surgido em Taubaté em 1951 – só que a companhia, depois de apresentar-se em Las Vegas, na Costa Rica e onde mais você quiser, esteve há poucos anos por várias capitais do Brasil e neste ano tem espetáculos na Argentina e no Paraguai.

Nem se fale do Cirque du Soleil, agendado para São Paulo a partir de outubro. Sem contar os espetáculos de inspiração circense que aparecem no circuito mais erudito, ou as escolas de circo que, hoje, são procuradas pelas crianças de classe alta. Não é nisso em que pensamos, entretanto, quando repetimos que "o circo está morrendo". Pensamos nos picadeiros pobres, vagando pelas cidadezinhas do interior em caminhões mais velhos que seus elefantes e tigres, já aposentados pelas leis de proteção aos animais.

Aí sim, trata-se do "verdadeiro circo". O paradoxo é que o "verdadeiro circo" tem de ter, como uma de suas características permanentes, o fato de estar em decadência. Se não estiver desaparecendo, não é circo.

Nesse sentido, o circo é necessariamente um fato de memória: existe na lembrança do que foi. Está "desaparecendo" sempre, porque na verdade quem morre, a cada dia, é a infância que tivemos.

No livro "A Magia do Circo", do antropólogo Gilmar Rocha (ed. Lamparina, 2013), vários artistas repetem a mesma opinião: o que mata o circo é "a mesmice" – sempre os mesmos números, o monociclo do palhaço, os urros da mulher-gorila, os pratos do equilibrista, a pomba do mágico ou, na melhor das hipóteses, o chatíssimo globo da morte.

Discordo um bocado. A mesmice é necessária, porque a infância é o lugar da tradição. As cantigas de ninar não mudam, como não podem mudar o Lobo Mau, o escorregador e o pega-pega. Plante o que quiser depois, mas o canteiro e a terra são sempre iguais.

Quando pequeno, me surpreendia a miséria em volta da ostentação de adereços e roupas de cetim.

A mulher da bilheteria, o cachorro esquelético, o sabão do banheiro, os erros de ortografia nos cartazes, tudo traía uma origem popular, quase bruta, em contraste com o alarde em torno das atrações "nunca antes vistas", do sotaque argentino do mágico chinês, do internacionalismo real ou imaginário dos artistas.

É que, embora aspirando a um céu de flâmulas e trapézios e balões, a lona do circo tem de atar-se duramente às estacas do chão.

O circo não seria bonito –e triste– se não desmentisse, em cada detalhe, a opulência pretendida.

Assim como todo circo está em decadência, a moça da corda bamba está a ponto de cair, o malabarista se salva por pouco do desastre, e o palhaço, encarregado de algum feito corajoso, foge no último momento.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelocoelho/2017/08/1912137-livro-ilustrado-resgata-historia-e-mostra-luta-pela-sobrevivencia-do-circo.shtml>>. Acesso em: 28 jul. 2017. [Adaptado].

Com base no texto e em seu conhecimento sobre circo, crie uma **notícia** sobre um fato ocorrido na estreia de um circo em temporada na sua cidade.

REDAÇÃO – FOLHA DE RASCUNHO
O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO

Título da redação:	N° da linha
	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31
	32
	33
	34

The logo of the Universidade Federal de Uberlândia is a stylized, geometric emblem. It consists of several overlapping, nested shapes that form a complex, angular pattern. The shapes are primarily rectangular and trapezoidal, with sharp corners and a sense of depth created by the overlapping layers. The overall appearance is that of a modern, abstract architectural or industrial design.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
DIRPS – Diretoria de Processos Seletivos
www.ingresso.ufu.br